

MESA REDONDA 05: Musicoterapia: Construções na Clínica

Musicalidade Clínica

Clara Márcia Piazzetta*

Abordar esta temática da 'Musicalidade Clínica', congrega uma proposta de encontro com alguns elementos significativos da identidade profissional do musicoterapeuta. Contudo, não tratamos o tema como conceitual e tão pouco acreditamos que a aproximação destas duas palavras : 'musicalidade' e 'clínica', contemple uma visão do musicoterapeuta a partir da complexidade de suas interações/atuações sonoras, musicais, verbais e corporais em *settings* musicoterápicos.

Vamos olhar para algumas particularidades do musicoterapeuta, descritas na bibliografia específica (BRANDALISE, 2000, 2001, 2003; BARCELLOS 1992, 2000, 2004a,b; SANTOS & BARCELLOS,1996), e aprofundar um pouco mais na compreensão de uma provável origem para esta terminologia na Musicoterapia brasileira (PIAZZETTA, 2006). Para isso, uma breve retrospectiva dos eventos de Musicoterapia, regionais e nacionais, é nosso ponto de partida.

A construção da identidade profissional do musicoterapeuta faz-se pelas informações disciplinares apreendidas em congruência com o desenvolvimento do manejo musical, verbal, sonoro e corporal adequado a relações de ajuda. Neste espaço de encontro/produção é possível constatar a complexidade mas não complicação desta temática da musicalidade do musicoterapeuta no *setting*.

Uma aproximação com a musicalidade do musicoterapeuta em contextos de ajuda é um mergulho em ambientes de intersubjetividades e intrasubjetividades, existentes nas experiências musicais compartilhadas entre musicoterapeuta, co-terapeuta, música e cliente. A clareza da definição que se tem de Música neste ambiente de ajuda é fundamental. Assim, falar da 'musicalidade clínica' é refletir sobre a dimensão de Música em Musicoterapia

* Musicoterapeuta clínica; Mestre em Música - Musicoterapia – EMAC- UFG/GO; Graduada em Musicoterapia pela FAP –PR. clara.marcia@gmail.com

que é particularizada em cada musicoterapeuta e defini sua forma de atuação na Musicoterapia (RUUD, 1990).

Para encerrar esta breve digressão da proposta de busca por compreensões de aspectos específicos da atuação profissional do musicoterapeuta, o desvelar de uma forma de explicação das interações/intervenções musicoterápicas, como movidas por recursividades e consensualidades (PIAZZETTA, 2006) em ‘acoplamentos estruturais’¹(MATURANA E VARELA, 2001), faz-se presente. Em cada músico que habita o musicoterapeuta existe um ‘ser musical-clínico’ (PIAZZETTA, 2006) movido principalmente por entregas incondicionais, ou seja, pelo amor, princípio básico da cooperação.

¹ Acoplamento Estrutural: denominação dada por Maturana & Varela (2001) para a forma de interação entre o ser vivo e o meio. “Uma ou mais unidades autopoieticas podem estar acopladas em sua ontogenia, quando suas interações adquirem um caráter *recorrente* ou muito estável. (...) fica claro que as interações – se forem recorrentes entre unidade e meio - constituirão perturbações recíprocas. Nessas interações, a estrutura do meio apenas desencadeia as modificações estruturais das unidades autopoieticas (não as determina nem as informa). A recíproca é verdadeira em relação ao meio. O resultado será uma história de mudanças estruturais mútuas e concordantes (...) haverá *acoplamento estrutural*” (MATURANA & VARELA, 2001, p. 87)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Lia Rejane. *Cadernos de Musicoterapia nº 2*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

_____. Musicalidade Clínica. In FÓRUM PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA, 2, 2000, *Anais do II Fórum Paranaense de Musicoterapia*. Curitiba: AMT-PR, 2000. p. 49-60

_____. *Musicoterapia alguns escritos*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004a.

_____. Mecanismos de atuação do Musicoterapeuta: ações, reações e inações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA, 5, 2004 Rio de Janeiro. *Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia*: Rio de Janeiro: AMT-RJ, 2004b.

BRANDALISE, André. De uma sólida educação musical à musicalidade clínica e, da musicalidade clínica, à identidade de um musicoterapeuta e de um sujeito. In: FÓRUM PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA, 2, 2000, Curitiba: *Anais do II Fórum Paranaense de Musicoterapia*. AMT-PR, 2000. p. 45 - 47.

_____. *Musicoterapia Músico-centrada: Linda, 120 sessões*. São Paulo: Apontamentos, 2001.

_____(org) Musicoterapia Músico-centrada: das influências à sistematização do Paradigma por André Brandalise. In: BRANDALISE, André (org). *I Jornada Brasileira de Musicoterapia Musico-Centrada*. São Paulo: Apontamentos, 2003. p. 9 -28.

MATURANA, Humberto & VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento, as bases biológicas da compreensão humana*. 5 ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.

RUUD, Even. *Caminhos da Musicoterapia*. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

SANTOS, Marco Antônio & BARCELLOS, Lia. Rejane. A Natureza Polissêmica da Música e a Musicoterapia. *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Rio de Janeiro: ano 1, n. 1, 1996. p. 5–18,.